Determinantes Sociais de Saúde: prevenção e controle dos focos do Aedes aegypti

Autor(res)

Elines Santos Rocha Novais
Tales Teixeira Marques
Pedro Edmundo Azevedo Sampaio
Pedro Magalhães Lopes De Jesus
Sarah Alves Da Silva
Sabrina Ferreira De Oliveira
Gabriela Silva Santos Aragão Mota

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Introdução

O mosquito Aedes aegypti, principal vetor de inúmeras arboviroses como: dengue, Chikungunya e Zika, tem-se combatido incessantemente através das ações de controle do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Ministério da Saúde, nos primeiros meses de 2025 foram contabilizados 493 mil casos prováveis de dengue, 217 óbitos confirmados e 477 mortes em investigação. No mesmo período de 2024, o país havia registrado 1,6 milhão de casos prováveis, 1.356 óbitos confirmados e 85 em análise. (Brasil, 2025).

O vetor está estreitamente relacionado com relações antropológicas e, em principal, descarte de lixo e acúmulo de água parada. (Andrade, 2017). “Neste sentido, a busca de relações entre fatores ambientais e sociais na propagação da doença tem sido investigada com a finalidade de instituir mecanismos de controle e prevenção de epidemias.” (Andrade, 2017 apud Schmidt et al., 2011).

A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, variando desde formas oligossintomáticas até quadros graves, podendo evoluir para óbito. Nesse contexto, os sintomas iniciais incluem febre alta (39°C a 40°C), cefaleia, mialgia, adinamia, artralgia e dor retro orbitária. Além desses, podem ocorrer manifestações adicionais, como erupções cutâneas e diarreia não volumosa, observadas em aproximadamente metade dos casos de dengue. Ao longo dos dias, após o início da doença, ocorre a defervescência da febre e podem surgir sinais e sintomas como vômitos frequentes, dor abdominal intensa e contínua, hepatomegalia dolorosa, desconforto respiratório, irritabilidade excessiva, hipotermia, sangramentos de mucosas, diminuição da sudorese e derrames cavitários (pleural, pericárdico e ascite). (Brito, 2007).

A proliferação do Aedes aegypti está ligada não apenas à falta de cuidados individuais, mas também à determinantes sociais, como saneamento básico precário, acúmulo de lixo e condições inadequadas de moradia aumentam os riscos do crescimento demográfico do vetor. Os determinantes sociais da saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam diretamente as condições de vida das pessoas e, consequentemente, seu estado de saúde. Eles englobam aspectos como renda, educação, trabalho, moradia,

acesso a serviços de saúde e políticas públicas, sendo fundamentais para compreender as desigualdades na saúde da população (Brasil, 2008).

O combate ao Aedes aegypti depende diretamente das relações entre saúde e seus determinantes sociais, já que fatores como o acesso à educação, à moradia adequada e ao saneamento básico influenciam o comportamento da população diante das medidas de prevenção. A educação, nesse contexto, assume papel central ao promover a conscientização coletiva e estimular o exercício da cidadania, tornando-se uma ferramenta essencial na construção de comunidades mais engajadas no controle do vetor. A aproximação entre os setores da saúde e da educação possibilita compreender a saúde como um processo socialmente construído e fortalece as ações intersetoriais no enfrentamento das arboviroses (Brasil, 2009; Brasil, 2016a; Reis, 2006).

Diante do exposto, percebe-se que o combate ao Aedes aegypti vai além das ações voltadas apenas ao controle biológico do vetor, envolvendo também fatores sociais e ambientais que interferem diretamente na sua proliferação. Aspectos como saneamento básico inadequado, acúmulo de lixo, falta de acesso à educação e condições precárias de moradia exercem papel determinante no aumento dos casos de arboviroses no país. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os determinantes sociais da saúde como parte integrante das estratégias de prevenção, uma vez que o enfrentamento efetivo do mosquito depende tanto de intervenções estruturais quanto da conscientização e participação da população.

Assim, este projeto tem como objetivo compreender os fatores que contribuem para a proliferação do mosquito e promover a sensibilização da comunidade sobre o combate ao Aedes aegypti, estimulando mudanças de comportamento e a eliminação de criadouros do vetor. Além disso, busca-se fortalecer o senso de responsabilidade coletiva em relação à saúde pública, identificar os principais hábitos que favorecem o crescimento do mosquito, investigar a influência dos determinantes sociais e educacionais nas condições de saúde da comunidade e divulgar informações acessíveis sobre os riscos e formas de prevenção da dengue por meio de uma ação educativa na Escola Municipal José Araújo Santana, em Eunápolis (BA).

Objetivo

Promover a compreensão dos fatores que influenciam a proliferação do Aedes aegypti e sensibilizar a comunidade escolar para o seu combate.

Material e Métodos

A intervenção foi desenvolvida como ação de extensão, com abordagem qualitativa, exploratória e educativa, envolvendo alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal José Araújo Santana. Consistiu em uma palestra interativa de cerca de 50 minutos, com uso de imagens e materiais ilustrativos para explicar o ciclo de vida do Aedes aegypti e suas formas de prevenção.

Foram utilizadas estratégias participativas, como perguntas e situações-problema, além da discussão sobre determinantes sociais de saúde, como saneamento básico e condições socioambientais. Ao final, houve espaço para dúvidas e reflexão. A atividade contou com docentes, discentes e integrantes da UBS Rosa Neto, fortalecendo a integração entre escola, serviço de saúde e ensino superior.

Resultados e Discussão

A atividade permitiu identificar que os estudantes já conheciam o mosquito Aedes aegypti, mas apresentavam limitações em reconhecer fatores que influenciam sua proliferação. Ao relacionar hábitos cotidianos e condições locais com a formação de criadouros, os alunos passaram a compreender que a prevenção envolve não apenas ações individuais, mas também aspectos coletivos ligados ao saneamento, descarte adequado de resíduos e

organização do ambiente doméstica. A participação ativa dos estudantes demonstrou grande interesse em compartilhar percepções sobre problemas observados em suas casas e na comunidade.

A discussão reforçou que tais condições são influenciadas por determinantes sociais de saúde, incluindo infraestrutura, educação sanitária e acesso a serviços públicos.

Os resultados indicaram que a abordagem educativa favoreceu a compreensão crítica dos estudantes, proporcionando ampliação do conhecimento e fortalecimento da responsabilidade coletiva. A presença da UBS Rosa Neto fortaleceu o vínculo entre escola e serviços de saúde, evidenciando a importância do trabalho intersetorial no enfrentamento das arboviroses. Estratégias que combinam educação em saúde e participação comunitária são eficazes para reduzir criadouros e promover mudanças de comportamento, o que se refletiu diretamente na resposta positiva dos alunos ao projeto.

Conclusão

A ação educativa na Escola Municipal José Araújo Santana destacou a importância da integração entre saúde, educação e comunidade no enfrentamento ao Aedes aegypti. A participação ativa dos alunos favoreceu o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, evidenciando o papel da escola na formação de multiplicadores de informação.

Observou-se que, embora os estudantes já tivessem noções básicas sobre o mosquito e a dengue, ainda apresentavam lacunas que foram esclarecidas durante a atividade, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas. A experiência também evidenciou que o combate ao vetor depende não apenas de medidas estruturais, mas de mudanças de comportamento e consciência coletiva.

Conclui-se que o projeto atingiu seu objetivo de promover conscientização e incentivar práticas preventivas, ampliando a compreensão dos determinantes sociais da saúde e reforçando a educação em saúde como estratégia essencial no controle das arboviroses.

Referências

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDC). Dengue monthly. Disponível em: https://www.ecdc.europa.eu/en/dengue-monthly. Acesso em: 28 nov. 2025.

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. Glossário de saúde: dengue. Disponível em: https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/dengue. Acesso em: 28 nov. 2025.

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso. Jornal Aedes. Julho 2017. Disponível em: https://snp.ifmt.edu.br/media/filer_public/62/7a/627a1d6e-f575-486e-a801-6d51666529f9/jornal_aedes_julho__2017.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

IOC – Instituto Oswaldo Cruz. Curiosidades sobre a dengue. Disponível em: https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/curiosidades.html. Acesso em: 28 nov. 2025.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL – DF. Sorotipos da dengue: conheça as variações do vírus transmitido pelo Aedes aegypti. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/sorotipos-da-dengue-conheça-as-variações-do-vírus-transmitido-pelo-aedes-aegypti. Acesso em: 28 nov. 2025.